



# Redes Sociais



Rede Evangélica  
Nacional de Ação Social

# Índice

Introdução	. 03
Entendendo a questão	. 04
Características de atuação em Rede	. 05
Princípios de atuação em Rede	. 08
Vantagens da atuação em Rede	. 08
Redes Sociais – Fonte de geração de riqueza	. 09
Os desafios a serem enfrentados na atuação em Rede	. 10
10 passos para organizar uma Rede	. 11
10 passos na experiência da RENAS	. 14
Bibliografia	. 19

## A construção da Cartilha Redes Sociais

Esta cartilha foi escrita por várias mãos, numa parceria entre RENAS – Rede evangélica Nacional de Ação Social e REPAS – Rede Evangélica paranaense de Ação Social.

A dinâmica utilizada para construir esta cartilha, levou em consideração pelo menos dois princípios de atuação em Rede, espírito de cooperação e o desejo de realizar uma ação compartilhada.

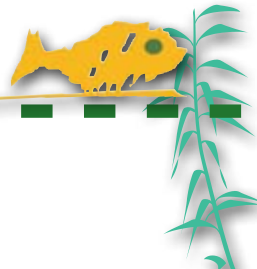
Sendo fruto de experiências vividas na RENAS E REPAS, esperamos que esta cartilha sirva para instrumentalizar pessoas e organizações que desejam desenvolver trabalhos em Rede em seu local de atuação.

### **RENAS**

**Débora Lília dos Santos Fatur**  
**Tânia de Medeiros Wutzki**

### **REPAS**

**Roberto Candido de Barros**  
**Gerhard Fuchs**





# Introdução

No Brasil, estimamos que existam milhares de organizações evangélicas de ação social. Imagine o potencial de articulação, mobilização e impacto que estas organizações podem realizar trabalhando juntas... Imagine uma organização do Sul trocando experiências e informações com outra organização do extremo Norte do país... Imagine a liderança de cinco ou seis organizações de uma cidade se reunindo para orar e, por vezes, buscar um conforto junto aos seus irmãos...

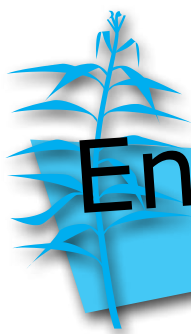
Imagine organizações e lideranças fortalecidas, exercendo um papel de representatividade e participação nos espaços públicos de ação social... Imagine o potencial desta ação através da articulação, troca de experiências e recursos.

Há uma maneira prática e eficaz para que isto aconteça: a formação de REDES. Trabalhar em REDE é uma forma simples, informal e participativa de realizar ações conjuntas em busca de um ideal comum. Estar em REDE significa que os encontros passam a ser local de compartilhamento, oração, fortalecimento e também de confraternização.

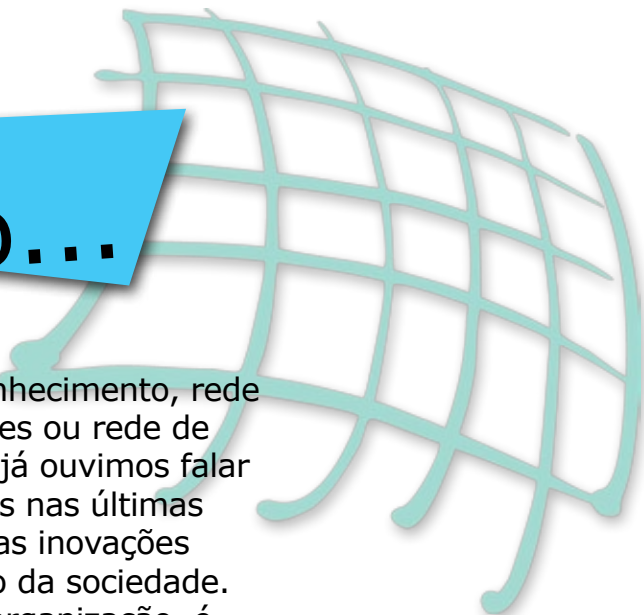
Com esta cartilha queremos conceituar o que é uma Rede, apresentar os Princípios e Vantagens de atuação em REDE e desafiar organizações e pessoas a formarem Redes de organizações sociais evangélicas que juntas serão uma grande REDE que se espalhará por todo o Brasil.

**Grupo Gestor**  
**Renas – Rede Evangélica Nacional de Ação Social**





# Entendendo a questão...



Seja rede de supermercados, rede de conhecimento, rede de relacionamentos, rede de computadores ou rede de organizações sociais....certamente todos já ouvimos falar em redes. As redes têm sido consideradas nas últimas décadas, como uma das mais significativas inovações da humanidade no campo da organização da sociedade. No entanto, por ser uma nova forma de organização, é importante a discussão e apropriação dos conceitos e princípios que dão suporte para a atuação em rede. A seguir citamos algumas definições que cremos, ajudam na compreensão do tema.

Do ponto de vista morfológico, estrutural, podemos imaginar uma rede de pescar, com linhas se entrecruzando, formando um nó, um ponto de encontro, e formando outro nó, outro ponto de conexão e assim por diante. Quando falamos de organizações e pessoas que se articulam em rede estamos dizendo que as relações internas do seu sistema de relações, dos elementos que as formam, se dão como numa rede, a partir de conexões, ponto a ponto, entre as pessoas e instituições.<sup>1</sup>

No campo das redes de relações, o chamado Terceiro Setor cria um leque de possibilidades através da criação de novas formas de organização social, baseadas em princípios democráticos, inclusivos, descentralizados, de solidariedade, de transparência e de corresponsabilidade, que objetivam a otimização de recursos e a potencialização de resultados. Desta forma, organizações, pessoas e grupos, somam seus talentos, vocações e recursos em torno de objetivos comuns e fortalecimento da ação de todos gerando sinergia. Esta nova forma de atuação é o que chamamos de "REDE".<sup>2</sup>



Rede é um sistema de nós e elos capaz de organizar pessoas e instituições, de forma igualitária e democrática, em torno de um objetivo comum. <sup>3</sup>

A rede social é um "sistema aberto que por meio de intercâmbios dinâmicos entre seus integrantes e com integrantes de outros grupos sociais, possibilita a potencialização dos recursos que possuem. <sup>4</sup>

A nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes, modificam de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. <sup>5</sup>

# Características de atuação em Rede

## 1 - As redes articulam organizações diferentes por meio de afinidades existentes.

As articulações em rede congregam, em processos de parceria, diversos setores, segmentos e indivíduos com culturas diferentes, criando uma convivência baseada no respeito à diferença e na inclusão do diferente. <sup>6</sup>

### Características do padrão rede

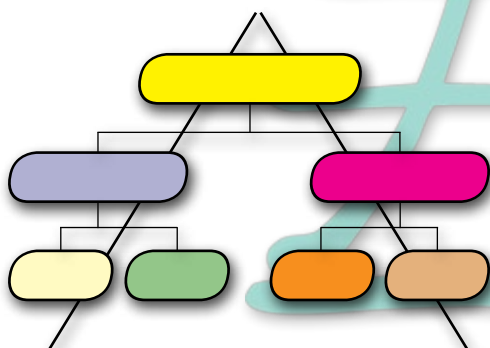
- não linear e dinâmica
- articula pontos que estão em lugares diferentes
- policêntrico
- não hierárquico
- descentralizado
- múltiplos níveis de organização
- articula diferentes
- auto organização



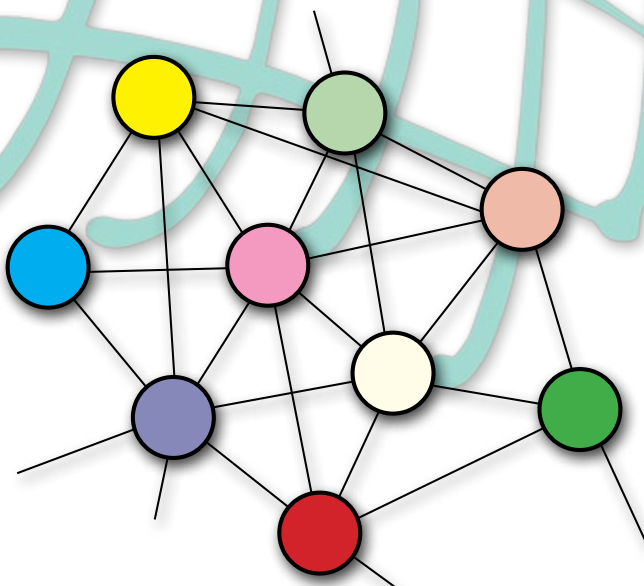
## 2 – Uma característica importante é a horizontalidade

A horizontalidade é entendida como uma qualidade de relações que se dão fora do contexto dominação-subordinação; é o resultado e produto do acionamento simultâneo de alguns valores como: respeito às diferenças e à diversidade, à autonomia, ao reconhecimento da interdependência, à corresponsabilidade e à colaboração, expressos em práticas de gestão da rede e nos relacionamentos entre os membros.

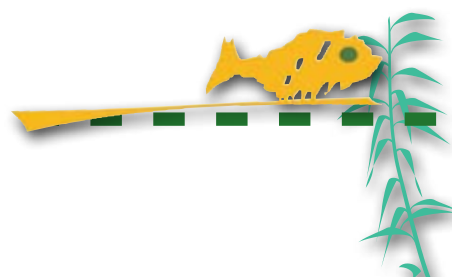
**Estrutura Vertical**



**Estrutura em Rede**



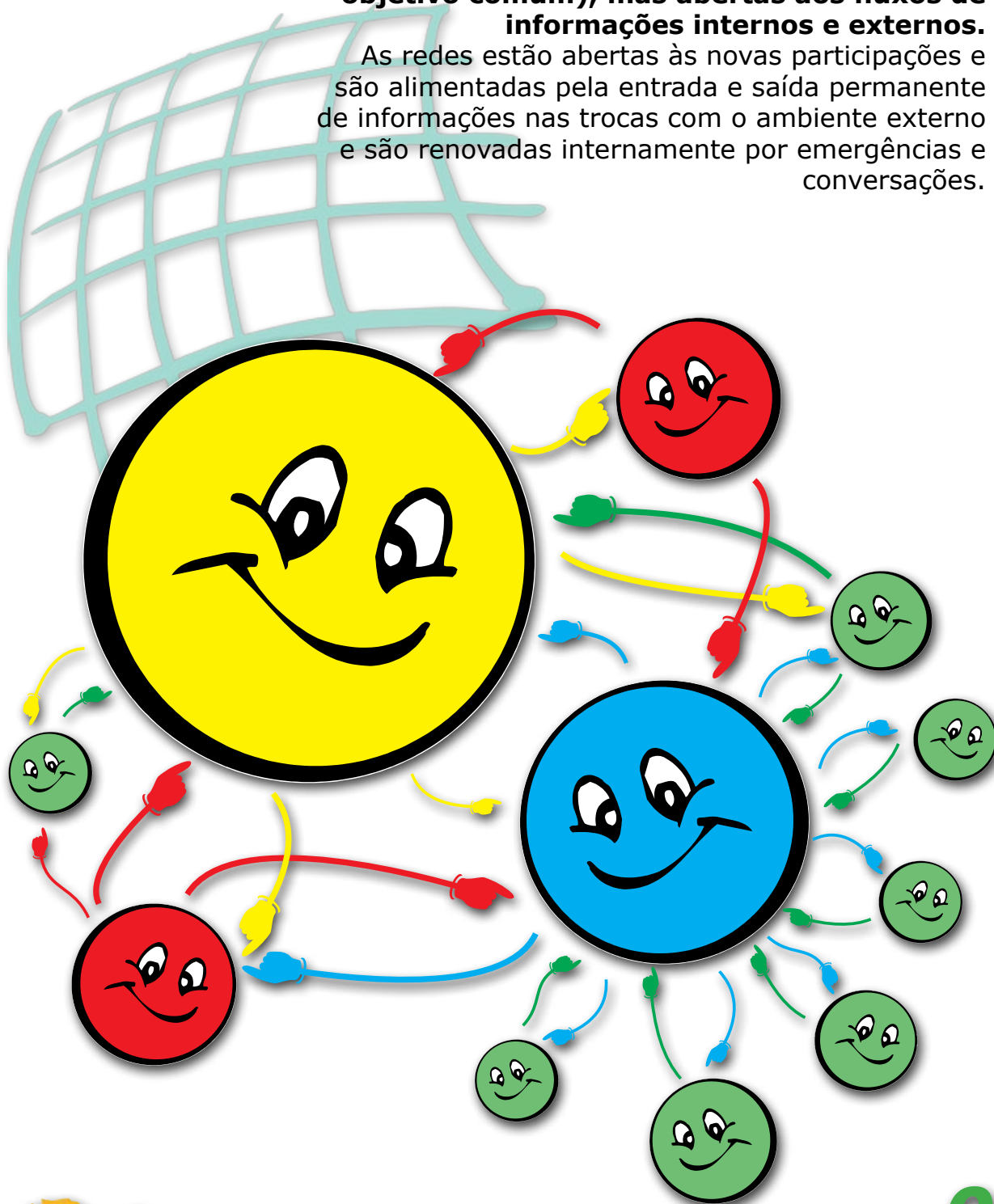
(Amaral Viviane)





**3 - São organizacionalmente fechadas (no objetivo comum), mas abertas aos fluxos de informações internos e externos.**

As redes estão abertas às novas participações e são alimentadas pela entrada e saída permanente de informações nas trocas com o ambiente externo e são renovadas internamente por emergências e conversações.



# Princípios de atuação em Rede

- Atuar com espírito de cooperação, doação e democracia;
- Desejo espontâneo de participar de um processo de construção compartilhada;
- Estabelecer bom nível de comunicação entre os participantes;
- Relações horizontais;
- Autonomia entre as integrantes;
- Colaboração participativa visando a construção coletiva de conhecimentos;
- Existência de um propósito unificador;
- Multiplicação de líderes.

## Vantagens da Atuação em Rede

- As ações das integrantes são potencializadas e multiplicadas quando assumidas pela Rede;
  - Gera credibilidade e mobilização;
- Amplia e projeta as questões para além do âmbito local;
  - Otimiza o aproveitamento do potencial humano e do conhecimento da tecnologia social;
  - Fortalece a ação nos espaços de proposição, monitoramento e controle social, inclusive na formulação das políticas públicas;
- Resguarda o coletivo e protege as integrantes de retaliações, ameaças e perseguição;
- Preserva a identidade de cada integrante;





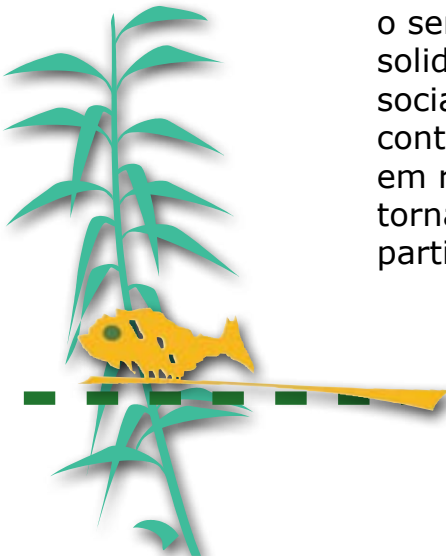
- Os participantes chegam mais rapidamente aos seus objetivos;
- Muitos rompem o isolamento;
- Conseguem ver o outro como aliado da causa e não concorrente;
- Ocorre troca de informações e recursos;
- Qualifica melhor o trabalho de todos;
- Tem um impacto social articulado e maior;
- A interlocução com as autoridades torna-se mais representativa;
- Podem comemorar as diferenças;
- Um pode completar o trabalho do outro;
- O sucesso de um é o sucesso de todos;
- Ocorre uma sinergia em que todos ganham.

## Redes Sociais: Fonte de geração de riqueza

A constatação de que a existência de redes sociais é uma fonte decisiva de geração de riqueza, é considerada uma das mais importantes descobertas da economia nos últimos anos. <sup>7</sup>

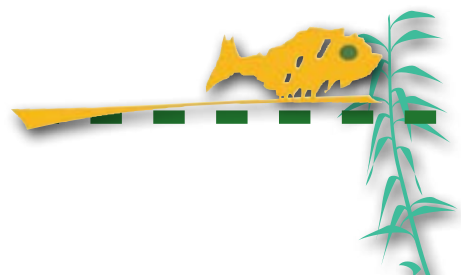
Quanto mais Redes e mais democracia participativa houver, maior será o nível, o estoque ou fluxo do capital social de uma sociedade. E quanto menos Redes e menos processos democrático-participativo houver, menor será o capital social de uma localidade. Este capital social é sempre produzido por redes e determina o nível de desenvolvimento de uma comunidade. <sup>8</sup>

Além desses benefícios coletivos, também é importante mencionar como parte deste capital social: os vínculos; o sentimento de pertencimento; o apoio emocional e de solidariedade; compartilhamento de valores e regulação social; ajuda material ou de serviço; o acesso a novos contatos; e o relacionamento de confiança que o "estar em rede" favorece. Em outras palavras, podemos nos tornar pessoas e/ou organizações melhores quando participantes de uma Rede.



# Os desafios a serem enfrentados na atuação em Rede

- Compreensão de que a ação em Rede pode exigir mais tempo para definição dos processos que levam a intervenção;
- Trabalhar as relações de poder exercitando a democracia interna;
- Criar instrumentos de comunicação que permitam a circulação das informações de forma mais igualitária possível entre as integrantes;
- Criar instrumentos de comunicação que deem visibilidade às ações e sucessos da Rede;
- Estabelecer tempo para sistematização;
- Ter cuidado com o ativismo.



# 10 passos para organizar uma Rede

## **1. ENTENDENDO A QUESTÃO**

Analisar o cenário e a oportunidade de iniciar uma ação para agregar, trocar experiências e juntar esforços para o objetivo comum. Estudar o conceito de Redes e seus benefícios e participar de encontros das Redes já existentes.

## **2. A IDENTIFICAÇÃO**

Fazer um levantamento das organizações e iniciativas de ação social existentes na cidade ou região, identificando as principais lideranças.

## **3. A REUNIÃO**

Convocar uma reunião inicial com pessoas atuantes na área social apresentando a proposta, criando assim, um espaço presencial (fórum) que permita aos diferentes atores sociais da localidade que se conheçam e formem elos por meio da troca de informações e recursos.

## **4. O ACOLHIMENTO**

Antes de instalar a Rede, em várias reuniões, as pessoas representantes das organizações se apresentam respondendo a questões como: qual a causa em que atuam? Como desenvolvem o trabalho? Quais são suas maiores dificuldades? Quais são seus pontos fortes e fracos?

À medida que se acrescentam novos participantes, mantém-se o acolhimento. Neste momento discute-se o conceito de Redes, suas características e princípios.



## **5. AS PROPOSTAS**

A identificação de problemas comuns, a possibilidade de otimizar recursos e potencializar ações, atraem as organizações à reflexão da necessidade de se articularem. Definir uma missão para este grupo é o grande desafio para este momento. Nos encontros sistemáticos, a reflexão do grupo é: para que nos reunimos? Qual a razão de existir deste grupo? Onde queremos chegar? Registram-se os pontos mais relevantes identificados nas reflexões do grupo, à medida que amadurece a ideia do objetivo pelo qual o grupo se reúne.

## **6. O FUNCIONAMENTO**

Definir o funcionamento da Rede:

- a periodicidade das reuniões: os encontros podem ser realizados a cada dois meses ou conforme conveniência ou necessidade.

Pode ser num local fixo de fácil acesso a todos; ou cada encontro pode ser feito em uma igreja ou numa organização integrante da Rede.

- a comunicação: pode-se criar grupos de email ou outros meios que garantam o acesso às informações.

## **7. A COMPOSIÇÃO**

Dos integrantes da Rede: fazem parte da Rede as organizações alinhadas ao objetivo comum e aos critérios estabelecidos pelo grupo.

Da coordenação da Rede: define-se um grupo coordenador e um coordenador geral para preparar a pauta, convocar e dirigir as reuniões.



## **8. O COMPROMISSO**

Definida a missão, inicia-se o trabalho de planejamento das propostas conjuntas, de identificação das necessidades e dos recursos e estratégias de desenvolvimento. Propõe-se uma agenda de trabalho; elenca-se as prioridades baseadas na missão e nas metas propostas.

## **9. A SUSTENTABILIDADE**

- a) Assinatura do termo de adesão;
- b) Contribuição mensal dos integrantes;
- c) Disponibilização dos recursos humanos, materiais e espaço físico oriundos das integrantes;
- d) Doações voluntárias de outras organizações, empresas e pessoas;
- e) Eventos organizados pela Rede (cafés, almoços, jantares, seminários, cursos, etc).

## **10. AS AÇÕES**

Tanto podem ser implementadas pelo grupo dos participantes da Rede como por grupos de trabalho definidos nas reuniões periódicas.

(Estes passos baseiam-se na proposta de formação de Rede Social do SENAC)



# 10 passos na experiência da RENAS

## **1- ENTENDENDO A QUESTÃO**

Em 2000, três organizações (MEN Confederação, Viva Network e Visão Mundial) se encontraram no Clade IV - Congresso Latino Americano e analisaram a ação social evangélica no Brasil.

## **2- A IDENTIFICAÇÃO**

Em 2001, a Visão Mundial realizou uma consulta com várias organizações que atuavam na área da criança e adolescente em situação de risco. Em 2002, realizou-se um segundo encontro e foi proposto um encontro nacional com as lideranças das organizações sociais evangélicas.

## **3 - A REUNIÃO**

Em março de 2003, cerca de 100 organizações sociais provenientes de diferentes estados do Brasil, reuniram-se em uma consulta onde foram definidos os objetivos e os princípios norteadores da Rede Evangélica Nacional de Ação Social - RENAS.

## **4 - O ACOLHIMENTO**

Por ser uma Rede Nacional, a RENAS tem nos Encontros Anuais, realizados desde 2006, momentos especiais de acolhimento e oportunidade para novas organizações conhecerem o trabalho e filiarem-se à Rede. Os Encontros fomentam o surgimento de Redes locais, estaduais e temáticas.



## 5 - AS PROPOSTAS

### Missão

#### Nossa Missão

Ser uma ampla rede de relacionamento entre as organizações evangélicas que atuam na área social, proporcionando encorajamento, capacitação, articulação, mobilização, troca de experiências, informações, recursos e tecnologia social.

### Objetivos

#### Nossos Objetivos Específicos

1. Promover e facilitar a comunicação dos integrantes da Rede;
2. Incentivar e fortalecer a criação de Redes locais, regionais e temáticas;
3. Identificar a ação social evangélica no Brasil;
4. Facilitar a capacitação dos atores sociais evangélicos;
5. Articular e mobilizar a Rede em torno de ações pró-ativas transformadoras no campo das políticas públicas.

### Princípios

#### Nossos Princípios

1. Princípios de gestão: gestão transparente, democrática e participativa, horizontalidade nas relações, autossustentabilidade, representatividade apenas de suas ações e programas.
2. Princípios políticos: prática da misericórdia e da justiça para transformação da sociedade; democracia participativa e caráter de inclusão. Não ser instrumento de interesse político partidário.
3. Princípios éticos: fundamentar as ações em valores e princípios do Reino de Deus, como justiça social, amor, solidariedade, verdade, integridade e transparência, atuando de acordo com a visão integral e sistêmica na valorização da vida, respeitando os direitos das pessoas, bem como as diferenças e individualidades dos integrantes da Rede.





## **6 - O FUNCIONAMENTO**

A RENAS não é pessoa jurídica (não tem CNPJ) e nem tem sede própria. É hospedada por organizações sociais filiadas que cedem espaço físico e estrutura para o escritório da secretaria executiva, área de comunicação e administrativo financeira. Para garantir uma boa comunicação, temos dois boletins eletrônicos: Atalhos e Entre Nós (este somente para filiados).

## **7 - A COMPOSIÇÃO**

A RENAS é composta por organizações evangélicas de ação social (associações beneficentes, entidades, fundações, OSCIPs, institutos, etc); igrejas evangélicas (denominações e departamento de ação social); movimentos evangélicos e organizações representativas e por segmento, que atuem na área social.

**Para realizar suas atividades a RENAS tem a seguinte forma de gestão:**

1. Grupo coordenador – reuniões mensais, presenciais e virtuais.
2. Grupo gestor – duas reuniões ao ano, geralmente na reunião das Organizações Filiadas e no Encontro Nacional.
3. Grupos de Trabalho: Comunicação, Políticas Públicas, Capacitação, Redes e MASE – reuniões presenciais e virtuais.

## **8 - O COMPROMISSO**

Nossa Proposta é ser

### **Uma Rede:**

Estando unidos por características e objetivos comuns, a nossa articulação se dá por meio de trocas de experiências e se sustenta pela vontade e pelo esforço de cada integrante.



### **Uma Rede Evangélica:**

Sendo cristãos evangélicos, cuja ação social é motivada pela crença evangélica, acredita-se que o poder transformador de Deus faz uma diferença enorme e por isso intercede-se a Ele por esta Rede. Sabedores das diferentes ênfases e métodos, o objetivo é manter a unidade na fé. “Mas seguindo a verdade em amor crescamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo, de quem todo o corpo bem ajustado e consolidado, pelo auxílio de toda junta, segunda a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor”. Efésios 4.15,16

### **Uma Rede Evangélica Nacional:**

Reunindo e articulando um grupo de organizações evangélicas envolvidas e atuantes na ação social em todo o Brasil com ênfases urbana ou rural.

### **Uma Rede Evangélica Nacional de Ação Social:**

Tendo como objetivo comum a multiplicação, ampliação e qualificação das expressões de ação social onde houver a presença de evangélicos.

## **9 - A SUSTENTABILIDADE**

Para implementação de suas ações, a Renas é mantida das seguintes formas:

1. Contribuição das filiadas: adesão no valor anual de 1, 2 ou 3 salários mínimos;
2. Parcerias com organizações: contribuições para projetos específicos;
3. Doações de organizações sociais e/ou empresas;
4. Disponibilidade de recursos humanos e materiais das organizações sociais;
5. Eventos.

## **10 - AS AÇÕES**

A Renas elabora anualmente um Plano de Ação com atividades para cumprir os objetivos específicos, entre elas: MASE – Mapa de Ação Social Evangélica, Encontro Anual, incentivo e apoio na criação de Redes locais, mobilização e articulação para ações pró-ativas nas políticas públicas, entre outras.





# Nosso Sonho

## **Aumento do alcance/impacto:**

*MAIS pessoas sendo atendidas; MAIS frentes de trabalho;  
MAIS demandas; MAIS qualidade.*

## **Aumento do sentido de missão:**

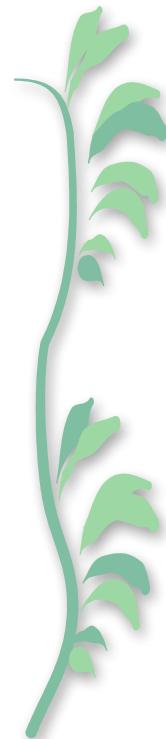
*MAIS entusiasmo; MAIS encorajamento; MAIS certeza do  
cumprimento da missão.*

## **Aumento dos laços:**

*MAIS respeito; MAIS unidade/vínculos; MAIS conhecimento  
sobre o outro; MAIS testemunho cristão; MAIS troca;  
MAIS integração; MAIS agrupamento por área de atuação;  
MAIS inclusão.*

## **Aumento da visibilidade:**

*MAIS ética; MAIS recursos; MAIS testemunho cristão.*



---

<sup>1</sup> **Amaral**, Viviane "Conectando Pessoas Tecendo Redes" Artigo obtido na página virtual [www.nutriredes.wetpaint.com](http://www.nutriredes.wetpaint.com)

<sup>2</sup> **Fahur**, Débora Lília dos Santos, Jorge Carlos Silveira Duarte e Sandra Galvão Branco "Redes Sociais: Um estudo de duas redes que atuam na área de saúde, os resultados das suas ações na diminuição dos índices de mortalidade infantil e a sua contribuição nas políticas públicas" Trabalho de conclusão de curso MBA Gestão em Empreendedorismo Social, 2005.

<sup>3</sup> **Withaker** Francisco. Rede: Uma Estrutura Alternativa de Organização. Artigo publicado na revista Mutações Sociais – CEDAC - Ano 2- no. 3 - março/abril/maio de 1993. – Artigo obtido na página virtual <http://www.rits.org.br> em abril de 2000

<sup>4</sup> **Dabas** Elina e Denise Najmanovich. "Redes, El Lenguaje De Los Vínculos. Hacia el Fortalecimiento y la Reconstrucción de la Sociedad Civil". Editorial Paidós. Buenos Aires. 1995.

<sup>5</sup> **Castells**, Manuel. A Sociedade em Rede. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

<sup>6</sup> **Amaral**, Viviane "Conectando Pessoas Tecendo Redes" Artigo obtido na página virtual [www.nutriredes.wetpaint.com](http://www.nutriredes.wetpaint.com)

<sup>7</sup> **Abromovay**, R. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo: In ABRAMOVAY R (org) O futuro das regiões rurais. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003.

<sup>8</sup> **Franco**, Augusto de O lugar mais desenvolvido do mundo – Investindo no Capital Social. Sobradinho dos Melos – DF: AED agência de Educação para o desenvolvimento. Projeto DLIS, 2004.



# Bibliografia

**AYRES**, Bruno R. C. Redes Organizacionais no Terceiro Setor: Um olhar sobre suas articulações. Texto. Rio de Janeiro, Brasil, outubro de 2001.

**ABROMOVAY**, R. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo: In ABRAMOVAY R (org) O futuro das regiões rurais. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003.

**AMARAL**, Viviane " Conectando Pessoas Tecendo Redes" Artigo obtido na página virtual [www.nutriredes.wetpaint.com](http://www.nutriredes.wetpaint.com)

**CASTELLS**, Manuel. A Sociedade em Rede. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

**DABAS**, Elina e Denise Najmanovich. "Redes, El Lenguaje De Los Vínculos. Hacia el Fortalecimiento y la Reconstrucción de la Sociedad Civil". Editorial Paidós. Buenos Aires. 1995.

**Fahur**, Débora Lília dos Santos , Jorge Carlos Silveira Duarte e Sandra Galvão Branco "Redes Sociais: Um estudo de duas redes que atuam na área de saúde, os resultados das suas ações na diminuição dos índices de mortalidade infantil e a sua contribuição nas políticas públicas" Trabalho de conclusão de curso MBA Gestão em Empreendedorismo Social. 2005.

**FRANCO**, Augusto de. O lugar mais desenvolvido do mundo – Investindo no Capital Social. Sobradinho dos Melos – DF: AED Agência de Educação para o Desenvolvimento. Projeto DLIS, 2004.

**WHITAKER**, Francisco. Rede: Uma Estrutura Alternativa de Organização. Artigo publicado na revista Mutações Sociais – CEDAC - Ano 2- no. 3 - março/abril/maio de 1993. – Artigo obtido na página virtual <http://www.rits.org.br> em abril de 2000





**Site [www.renas.org.br](http://www.renas.org.br)  
email: [renas@renas.org.br](mailto:renas@renas.org.br)**

**Rede Evangélica Nacional de Ação Social**

Associação Educacional Beneficente Vale da Bênção / RENAS  
Rua Bom Pastor s/nº, Vale da Bênção, Araçatuba - SP -  
CEP 18147-000.

Telefone: (19) 3326.6782 / (11) 4136.4777